



exposição itinerante

campanha água para vida, água para todos
relatório de atividades

mobilização, educação
e cidadania brasil afora



diretoria Dr. Paulo Nogueira Neto · Presidente Emérito

Álvaro de Souza · Presidente

vice-presidentes

Cláudio Valladares Pádua · Conservação

José Pedro Sirotsky · Marketing e Comunicação

Marcos Falcão · Finanças e Controle

Mário Augusto Frering · Relações Internacionais

conselho diretor

Bia Aydar

Eduardo de Souza Martins

Eduardo Plass

Everardo de Almeida Maciel

Francisco Antunes Maciel Müsnich

Haakon Lorentzen

José Eli da Veiga

Luís Paulo Saade Montenegro

Paulo César Gonçalves Egler

Sergio Besserman Vianna

secretária geral

Denise Hamú

superintendentes

Carlos Alberto Scaramuzza · Programas Temáticos

Cláudio Maretti · Programas Regionais

Mônica Rennó · Marketing e Relações Corporativas

Regina Cavini · Organizacional

O WWF-Brasil é uma organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, reconhecida pelo governo como instituição de utilidade pública. Criado em 1996 e sediado em Brasília, o WWF-Brasil atua em todo o país com a missão de contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações.

O WWF-Brasil também é membro da maior rede ambientalista mundial: a Rede WWF. Criada em 1961, a Rede WWF é formada por organizações similares e autônomas de 40 países, e conta com o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários. Ela atua nos cinco continentes, em mais de 100 países. O secretariado internacional da Rede WWF está sediado na Suíça.

exposição itinerante
campanha água para vida, água para todos
relatório de atividades

mobilização, educação e cidadania brasil afora

WWF-Brasil · novembro de 2007



2



CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA COM O PÉ NA ESTRADA

Chegamos ao final do primeiro ano da Exposição Itinerante Água para a Vida, Água para Todos com a sensação de dever cumprido: cerca de 60 mil crianças e adolescentes das cinco regiões brasileiras tiveram a oportunidade de ter um primeiro contato com a realidade da água no Brasil e com informações importantes sobre a necessidade de conservação dos recursos hídricos.

A iniciativa foi parte da Campanha Água para a Vida, Água para Todos, conduzida pelo WWF-Brasil com o objetivo principal de sensibilizar os brasileiros sobre o fato de que a água é um suporte à vida e não uma mercadoria. Combate ao desperdício, conservação dos mananciais e democratização do acesso à água foram os focos da campanha, iniciada em 2003.

Em parceria com a Agência Nacional das Águas (ANA), com o HSBC e com o apoio fundamental da Iveco – cujo caminhão conduziu a exposição Brasil afora – a mostra visitou São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Campo Grande, Brasília, Belém e Salvador.

Procuramos, nesses onze meses, formar e informar, por meio de brincadeiras, jogos, exposições e muita palestra, os futuros tomadores de decisão. O trabalho, entretanto, não se encerrou com a passagem do nosso caminhão. Ao longo de cada mostra, formamos professores, recreadores e monitores interessados em utilizar, em suas respectivas escolas e comunidades, os Cadernos de Educação Ambiental, publicação desenvolvidos em parceria com o Programa de Educação Ambiental do WWF-Brasil. Através dessas pessoas e desse material didático, a Exposição Itinerante teve inúmeros desdobramentos, multiplicando em muito seus resultados.

Esta revista registra um pouco da riquíssima experiência que foi a primeira viagem da Exposição Itinerante Água para a Vida, Água para Todos. Procuramos descrever cada parada do caminhão da Iveco, contar o que aconteceu nas nove cidades do nosso roteiro, apresentar os profissionais envolvidos no projeto, o material didático e outras ferramentas utilizadas e, com um carinho muito especial, falar do trabalho de centenas de voluntários de todo o país, sem o qual não teríamos realizado esta empreitada.

Para nós, do WWF-Brasil, trata-se apenas de um começo. Aprendemos muito, durante este ano, com nossos erros e acertos e estamos prontos e revigorados para iniciarmos uma nova caminhada, levando a jovens e crianças de todo o Brasil a mensagem da conservação e do respeito pelo bem maior da vida: a água.



COM O FUTURO NA BOLÉIA

A carreta estaciona numa grande área pública, de fácil acesso, e se transforma em galeria com sala de projeção. Em torno dela, uma grande tenda, num total de 200 m², abriga representações lúdicas das bacias hidrográficas brasileiras e dos seres reais e imaginários que as habitam. Coisas para admirar, brincar e aprender. Assim é a Exposição Itinerante Água para a Vida, Água para Todos, que ficou onze meses na estrada, percorreu mais de 12 mil quilômetros e recebeu 60 mil visitantes em São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande, Brasília, Belém e Salvador .

Com projeto da cenógrafa Luciene Greco, a criadora do premiado “Castelo Ratimbum”, e jogos pedagógicos desenvolvidos pelo Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental 5 Elementos, a Exposição foi concebida para informar e formar os futuros tomadores de decisão e é direcionada principalmente para o público infanto-juvenil dos grandes centros urbanos, que tem pouca vivência com a natureza. Através de vídeos, fotografias, representações plásticas e jogos pedagógicos, sempre acompanhados de palestras e explicação de monitores, os visitantes conhecem nossos principais rios, aprendem porque eles dependem das florestas, ficam sabendo como sofrem com a poluição e discutem soluções sustentáveis. Também são apresentados aos mitos das águas e à cultura que criou em torno dos rios, lagos e lagoas de cada região visitada.

E isso é só o começo. O envolvimento dos estudantes que passaram pela exposição com a educação ambiental continua na sala de aula através dos Cadernos de Educação Ambiental, um material didático produzido pelo WWF-Brasil destinado a professores, monitores, recreacionistas, gestores sociais e líderes comunitários dispostos a disseminar a mensagem da Campanha Água para a Vida, Água para Todos. São dois volumes: o primeiro, com textos sobre a situação das águas no país, novas tecnologias limpas, curiosidades e informações que auxiliam na construção do conhecimento; o segundo com propostas de atividades práticas tanto nas escolas como nas comunidades.

Os professores, lideranças e gestores sociais que visitaram a Exposição Itinerante e receberam os Cadernos de Educação Ambiental deram os passos seguintes: criaram uma rede virtual de educação ambiental - onde relatam suas experiências e trocam informação, fortalecendo e garantindo a continuidade do processo deflagrado pelo WWF-Brasil - e aplicaram os conhecimentos adquiridos em projetos locais, como o de recuperação do rio Lavapés que apresentamos na página 17.

A viagem, como se vê, está apenas começando. E você está convidado, a partir de agora, a trilhar os caminhos que escolhemos para o futuro.

A ESCOLHA DO ROTEIRO

Definir o primeiro roteiro da Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos não foi, como era de se esperar, tarefa fácil. Num Brasil tão grande, de tantas necessidades e tanta fome de informação e de conhecimento, precisávamos escolher apenas nove cidades, que era o limite da nossa capacidade para a primeira turnê anual. Além dos aproximadamente 25 dias que a mostra permaneceu em cada localidade tínhamos que considerar o tempo de montagem, desmontagem e deslocamento da Exposição.

Definimos alguns critérios:

- O primeiro foi o de que turnê deveria contemplar as cinco regiões do País. Afinal, o WWF-Brasil é a única instituição que mantém um programa abrangência nacional voltado para a conservação e recuperação de mananciais e para a universalização da oferta de água.
- O segundo critério adotado foi o de chegar às cidades brasileiras mais vulneráveis aos problemas de abastecimento, seja pela densidade populacional, seja pelo baixo índice de IDH, seja pela existência de conflitos entre usuários.
- Também decidimos privilegiar as cidades onde já atuamos com projetos demonstrativos, como Campo Grande e Brasília. Finalmente levamos em consideração questões logísticas, como distância e condições das estradas.
- Foi assim, nos ressentindo de deixar muitas demandas para trás, mas seguros de que a viagem continua, que chegamos ao desenho final da nossa rota, que você também percorre a partir de agora.

CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Por onde passou, a exposição itinerante “Água para a Vida, Água para Todos” chamou a atenção não só da população, mas atraiu o interesse de instituições e veículos de comunicação locais. Com suas atividades, recebeu um público total de mais de 60 mil pessoas – uma incrível média de mais de 300 visitantes/dia.





Os 10.927.985 habitantes da metrópole são abastecidos pelas represas Guarapiranga, Billings e Jaguari/Jacareí, do sistema Cantareira além da bacia do Piracicaba, de onde a cidade já importa metade da água que consome. A coleta de esgoto atende a 90% da população.

O ponto de partida da Exposição Itinerante foi São Paulo. Mais precisamente o Parque do Ibirapuera, o maior parque urbano da maior cidade do país, por onde passam mais de 800 mil pessoas por semana. A grandiosidade dos números aliada ao nervosismo normal de qualquer estréia produziu o clima de expectativa, lembrado hoje com orgulho pelos organizadores do evento:

“Estávamos todos apreensivos, tensos e cansados com os preparativos dos dias anteriores”, relata Michel Rodrigues, Coordenador da Exposição. “O que poderia sair errado? Aquele era o momento mais importante da campanha em 2006!”.

E nada deu errado. A inauguração foi um sucesso, com grande repercussão na mídia, e cerca de 10.500 visitantes passaram pelo local durante os 36 dias que a Exposição Itinerante permaneceu no parque paulistano.

Além da equipe fixa e dos monitores contratados em nível local, a Exposição Itinerante contou, em São Paulo, com a par-

ticipação determinante de 63 voluntários. Foram distribuídos 270 Cadernos de Educação Ambiental para serem utilizados especialmente dentro das escolas. Esses resultados foram possíveis também graças a apoiadores locais do projeto, como o Hospital Sírio-Libanês. Flávio Alvarez explica porque a instituição resolveu participar do projeto:

“Quando fomos convidados a participar dessa atividade em São Paulo, achamos interessante a proposta de iniciar nas crianças essa consciência ambiental, que ainda é pequena na nossa sociedade. E sabemos que as crianças são os maiores multiplicadores deste tipo de idéia”.

A exposição do Ibirapuera contou ainda com o apoio da Prefeitura de São Paulo, das secretarias municipais do Verde e do Meio Ambiente e das secretarias de educação do Estado e do Município.

A primeira parada do caminhão da Iveco prenunciou o que seria a turnê: um grande movimento solidário pela vida.



Maracatu no Lançamento da Exposição



Outdoor ambulante: vista lateral da carreta



Mauro Arce (Sec. Est. M. A. SP), Hélio Duarte (HSBC), Denise Hamu e Álvaro de Souza (WWF-Brasil), José Machado (ANA), Eduardo Jorge (Sec. Mun. M. A. SP), Jorge García (IVECO), Luiz Alexandre (IVECO)



Com 1.313.094 habitantes, Curitiba já tem um déficit de abastecimento de água estimado em 20%, problema que se agrava a cada dia com a poluição dos seus principais mananciais, os rios Iraí, Piraquara e Passaúna. O sistema de coleta de esgotos atende 99,61% dos domicílios.

Dentre as nove cidades visitadas, Curitiba foi a única que teve duas montagens da Exposição Itinerante. Antes de chegar ao Parque Birigui, onde permaneceu por 29 dias e recebeu cerca de 5.500 pessoas, o caminhão da Iveco e sua bela carga fizeram uma breve escala de quatro dias no Centro de Convenções, onde se realizava a Oitava Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, conhecida como COP8.

A ministra do Meio Ambiente Marina Silva aceitou o convite da secretária-geral do WWF-Brasil Denise Hamú e inaugurou a exposição no dia 21 de março, antecipando as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, que seria celebrado no dia seguinte.

“O Brasil tem 13,7% da água doce do mundo e, por isto, é muito importante a conscientização, sobretudo das crianças, a respeito deste recurso natural que movimenta toda a nossa economia”, afirmou a ministra.

Depois da breve solenidade, Marina Silva assumiu a monitoria do primeiro grupo de crianças curitibanas que visitaram a Exposição. Ela conversou sobre a importância dos rios e lagos para o bem-estar social e a qualidade de vida e ajudou a esclarecer algumas dúvidas dos pequenos visitantes. Ao final deixou o seu recado no Espaço Arte das Águas, assinado embaixo:

“Que a água da vida nos permita ter vida em abundância, como falou aquele que se intitulou como Água Viva”. Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente.

Durante o tempo que permaneceu no COP8 a Exposição recebeu 400 visitantes.

Na passagem por Curitiba a Exposição Itinerante treinou 49 voluntários do Centro de Voluntariado de Curitiba e do HSBC e contou com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, do Ibama e das secretarias municipais e estaduais de Meio Ambiente e de Educação.



Michel Rodrigues, Ministra Marina Silva e Denise Hamú no Dia Mundial da Água em Curitiba



Porto Alegre · Usina do Gasômetro

Parceiros locais mobilizam a comunidade e multiplicam resultados

Com população de 4,1 milhão de habitantes, é a maior região metropolitana do sul do país. Praticamente todos os domicílios (99,5%) recebem água tratada e 92% possuem coleta de esgotos. Seu principal manancial é rio Guaíba.

Instalada no maior cartão postal de Porto Alegre, a Usina do Gasômetro, a mostra foi aberta pelo secretário de Meio Ambiente Beto Moesch e atraiu mais de cinco mil visitantes na capital gaúcha, onde os parceiros locais fizeram, de fato, a diferença.

Além de órgãos públicos – o Departamento de Limpeza Urbana de Porto Alegre e as secretarias municipais e estaduais de Meio Ambiente, Educação e Cultura – a participação de organizações sociais e comunitárias também foi muito expressiva. A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES), os comitês de bacias hidrográficas dos rios Sinos e Guaíba e ONGs locais como a Igrê trabalharam efetivamente para a realização do evento. Também foi em Porto Alegre que as Lojas Renner, do Clube Corporativo do WWF-Brasil, se integraram como parceiras do projeto e daí para frente passaram a patrocinar a confecção de uniformes para os monitores, brindes para os visitantes e os panfletos utilizados em todo o percurso da exposição. Isso sem contar com os muitos artistas

locais que fizeram intervenções na cidade utilizando a água como tema.

Com tanta gente envolvida é claro que a Exposição Itinerante ganhou destaque na programação de eventos de Porto Alegre e alcançou grande visibilidade na mídia local.



Exposição Itinerante na Usina do Gasômetro, às margens do Guaíba



Rio de Janeiro | Jardim Botânico

Cidade Maravilhosa no Dia Mundial do Meio Ambiente

Das 6.094.183 pessoas que residem na região metropolitana, 5% ainda não têm abastecimento de água e 55% estão fora da rede de coleta de esgotos. Os principais mananciais são os rios Paraíba e Guandu.

A quarta parada da Exposição Itinerante foi no histórico Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde serviu de belo palco para as comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente.

Parceiros como o próprio Jardim Botânico, as secretarias de Educação e Meio Ambiente do Estado e do Município e o Núcleo de Educação Ambiental somaram esforços e permitiram ao WWF-Brasil receber 7.040 visitantes na mostra e realizar cursos de capacitação para educadores continuarem o trabalho de conscientização dentro das escolas, utilizando os Cadernos de Educação Ambiental. Mais de setenta pessoas trabalharam no evento como voluntárias.

A participação dos cariocas foi tamanha que chegou a interferir no próprio conteúdo da Exposição: além de tudo o que já trazia dentro do caminhão, a “Água para Vida, Água para Todos” foi enriquecida, no Jardim Botânico, por oficinas ministradas por artistas e educadores onde os visitantes puderam

se iniciar em cenografia e construção coletiva de maquetes sobre o meio ambiente e na arte de contar histórias adaptando os mitos colhidos nas 12 regiões hidrográficas do país. Tudo isso por conta de voluntários!



Trabalho Voluntário no Rio de Janeiro - Dia Mundial do Meio Ambiente



Belo Horizonte | Parque das Mangabeiras

Música, grafite e caminhada para reverenciar a Água

Da população de 2.399.920 de habitantes 99,3% recebe água tratada e 93% é atendida pelo sistema de coleta de esgotos. Seus principais mananciais são os rios Barreirão e das Velhas, o Córrego do Cercadinho e a represa Vargem das Flores.



Arte em grafite em Belo Horizonte

O Parque das Mangabeiras, encravado no coração de Belo Horizonte, foi o local escolhido para abrigar a Exposição na sua passagem pelas alterosas. As visitas à Exposição foram bem além das agendadas nas escolas. Ao todo ela recebeu, durante os 27 dias em que permaneceu na capital mineira, 7.800 visitantes, recepcionados não só pelos monitores mas também por dezenas de voluntários treinados pelos coordenadores do evento.

Desde a abertura a Exposição foi um evento marcante para a capital mineira. Dois jovens talentos da cidade utilizaram a técnica do grafite, tão presente nos centros urbanos, para discutir o tema água em painéis que passaram a integrar a Exposição, ganhando espaço dentro do caminhão e visitando os outros estados que ele percorreu. O Coral da Copasa também emocionou os participantes da solenidade de abertura.

Parceira tradicional do WWF-Brasil, com que realizou em 2005 a Mostra de Boas Práticas de Saneamento, a Copasa – empresa pública responsável pelo abastecimento de água e esgoto em BH – participou de mais essa iniciativa junto com as secretarias municipais de Meio Ambiente e Educação e o Projeto Manuelzão, da UFMG.

Os monitores e voluntários da edição mineira também ganharam um presente especial: uma caminhada à Serra do Curral, importante marco geográfico da capital mineira.

11



Brasília | Jardim Zoológico

Exposição comemora os dez anos do WWF-Brasil

Com 2.051.141 habitantes, a rede de abastecimento de água atende a 99% da população e a de esgoto a 93%. Tem o maior consumo de água per capita do País: 600 litros/dia, e se abastece principalmente dos rios Descoberto e São Bartolomeu.



Comemoração dos 10 anos WWF-Brasil - Elefante "Tromba D'água"

Na sua sexta escala a carreta do WWF-Brasil estacionou no Jardim Zoológico de Brasília e abriu sua boléia mágica com um objetivo adicional e especial: comemorar os dez anos do WWF-Brasil como uma organização não governamental nacional. A coincidência da data fez da abertura da Exposição Itinerante um grande evento com a participação, entre outras autoridades, da Secretária Geral Denise Hamú e dos coordenadores e técnicos de todos os programas desenvolvidos pela entidade, de diretores da ANA e da Secretaria de Recursos Hídricos e de parceiros locais, como a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Casb), do Jardim Zoológico de Brasília e do Consórcio Intermunicipal do Alto Tocantins (Conagua).

Em sua parada na Capital Federal a Exposição Itinerante recebeu 7.758 visitantes e contou com grande participação. Até escolas de Alto Paraíso, cidade goiana distante 200 quilômetros de Brasília, levaram alunos para visitar a Exposição, que contou com o trabalho de 46 voluntários.

A parceria com a Secretaria de Educação também multiplicou substancialmente o alcance da Exposição Itinerante distribuindo os folhetos sobre o evento em todas as escolas públicas de primeiro grau do Distrito Federal e cidades do Entorno, que incluíram a água entre os temas de discussão e estudo dos alunos.



Campo Grande | Parque das Nações Indígenas

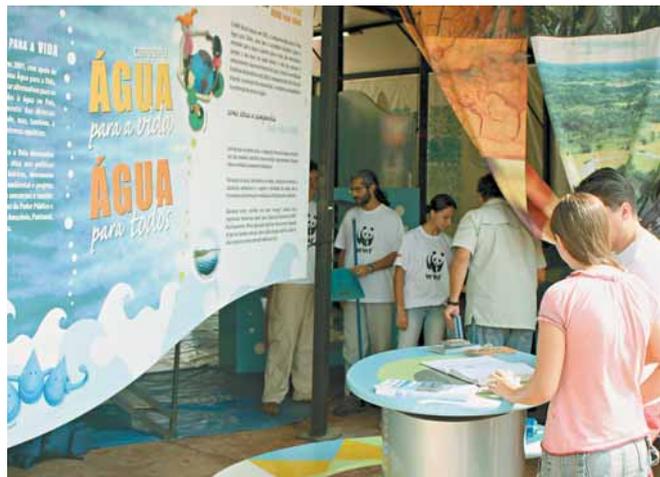
Para o sonho de saber não tem distância

A população de 800.356 habitantes é abastecida com águas dos rios Guariroba, Lajeado e Desbarrancado e de captações subterrâneas, especialmente o aquífero Guarani. 98% da população recebe água tratada e 21% dos domicílios estão conectados à rede de esgoto.

Capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande recebeu a Exposição Itinerante no Parque das Nações Indígenas. A mobilização na cidade foi grande desde os preparativos e prenunciou o grande interesse que o evento despertaria na população, traduzido no significativo número de 6.700 visitantes agendados. Na edição de Campo Grande, a Exposição do WWF-Brasil contou com o apoio de diversos agentes locais, como as secretarias Municipal e Estadual do Meio Ambiente, a Secretaria Estadual de Educação, a ONG Ecoa, o CIDEMA, o Parque das Nações Indígenas e outros atores engajados no movimento socioambientalista da cidade e região.

A receptividade da Exposição entre os visitantes foi tanta que uma escola do município de Bela Vista reuniu um grupo de 20 alunos, em sua maioria da zona rural, e enfrentou mais de 400 quilômetros de estrada até Campo Grande para visitá-la. Um concurso de redação e desenhos realizado entre cerca de três mil alunos de primeiro grau de Campo Grande também confirmou a eficiência da mostra: os 20 premiados haviam visitado a carreta.

Outro destaque foi a visita de grupos de deficientes auditivos, portadores da Síndrome de Down e idosos, todos acompanhados por monitores e voluntários especializados para um melhor recebimento dos visitantes.



Espaço receptivo da exposição

12



Belém | Praça D. Pedro II

Belém: os meninos do rio.

Da população de 1.186.926 habitantes, 1.100.000 recebem água tratada. O primeiro sistema de tratamento de esgotos começou a ser implantado em 2001 e vai beneficiar 495.000 habitantes. O principal manancial é o rio Guama.

A parada seguinte da carreta do WWF-Brasil foi Belém do Pará, uma experiência fascinante para os organizadores da Exposição Itinerante já a partir do percurso de três mil quilômetros desde Campo Grande. Em cinco dias de viagem, a trupe do WWF-Brasil cruzou o país atenta aos detalhes e à mudança de paisagem, que descortinava um Brasil bem diferente do que fora visto até ali. O maior impacto foi a abundância de água e a relação dos amazônidas com ela.

Presente no cotidiano da população, a água, na Amazônia, é também o habitat dos seus mitos e menção obrigatória em praticamente todas as manifestações culturais, como as músicas e danças folclóricas apresentadas na abertura do evento. O WWF-Brasil contou com o apoio da Prefeitura, Sec. Municipal de Educação e Meio Ambiente, AMA Belém, Faculdade do Pará e especial contribuição do Projeto NoOlhar.

O destaque da Exposição Itinerante na sua edição paraense também se relacionou com a natureza da região, cortada por rios caudalosos que muitas vezes impõem o isolamento de populações ribeirinhas. Foi de uma delas, a Ilha da Várzea, que veio o grupo de visitantes que mais emocionou os organizadores do evento. Eram 80 crianças de uma comunidade

de pescadores e extratores de açaí, que percorreram 60 quilômetros de barco para participar das atividades. Muitos deles nunca tinham ido à Belém.

Na capital paraense a Exposição recebeu mais de 5200 visitantes, sendo 4100 com visitas agendadas pelas escolas.



Carimbó: dança folclórica da região



Dos 3.562.683 habitantes, 98% recebem água tratada e 50% são servidos por esgotos, com previsão de chegar a 80% com o projeto Bahia Azul, em curso. Os principais mananciais são os rios Joanes, Jacuípe, Pojuca, Pituauçu e Cachoeira.

Da abundância amazônica, a carreta da Exposição Itinerante tomou o rumo da paisagem árida do sertão nordestino para fazer sua última parada de 2006 em Salvador. Encerrava o roteiro com o alerta para a necessidade, tão visível no Nordeste, de preservar nossos mananciais e garantir água de qualidade para o consumo de todas as pessoas e para todas as necessidades de produção.

Desde a abertura, dia em que recebeu 400 alunos da rede municipal de ensino, a mostra “Água para a Vida, Água para Todos”, instalada no Parque Metropolitano do Pituauçu, mobilizou a cidade. Em parceria com o governo municipal, especialmente com a Secretaria de Educação, a equipe do WWF-Brasil recebeu 4.700 estudantes e capacitou 80 professores para utilizarem os Cadernos de Educação Ambiental em sala de aula.

Para o gerente da Exposição, Ramon Bicudo, o encerramento da mostra em Salvador confirmou a eficiência e o sucesso do projeto no cumprimento de seus objetivos de conscientizar os futuros tomadores de decisão, mobilizar a sociedade como um todo para o problema da escassez de água e mostrar o

que cada um pode fazer para enfrentá-lo.

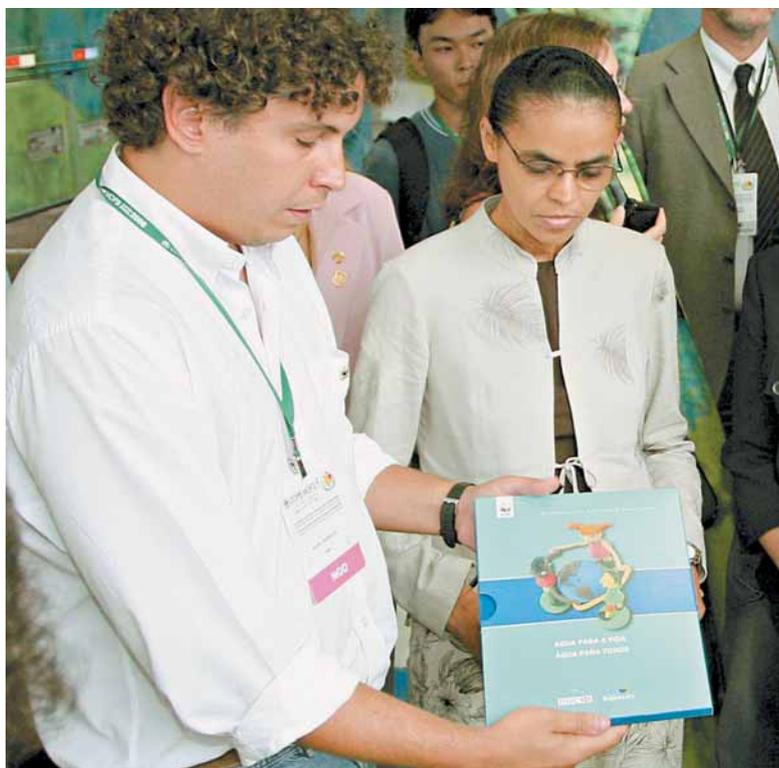
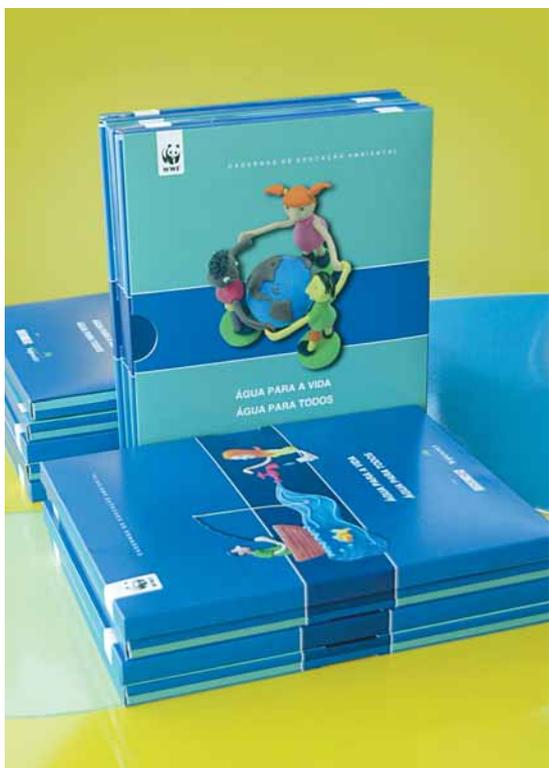
“Cada um tem sua parte no processo. As pessoas sabem da importância do tema e dos problemas, mas não sabem resolvê-los. Nosso intuito foi apontar caminhos e mostrar como cada um pode fazer sua parte”, afirma Bicudo.



Alunos da rede de ensino de Salvador



Maquete de uma bacia hidrográfica preservada. Homem e meio-ambiente juntos e sem degradação



CADERNOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CHAMADO À CRIATIVIDADE E À AÇÃO

Os Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos buscam não só informar, mas preparar indivíduos para arregaçar as mangas em defesa dos recursos hídricos no Brasil.

A mensagem da Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos não se esgota na visita dos estudantes. Ao contrário, a mostra é apenas o início de um processo de sensibilização que se prolonga na formação de reeditores* socioambientais. Visando este outro público alvo, o WWF-Brasil concebeu e editou os Cadernos de Educação Ambiental, uma poderosa ferramenta de campanha e educação que acompanha a exposição e estimula educadores, professores, monitores, recreacionistas, gestores sociais e líderes comunitários a desenvolverem planos de ação em suas localidades por meio das informações e idéias “plantadas” em cada cidade visitada.

Distribuídos aos professores que acompanharam as turmas de visitantes e apresentados detalhadamente nos cursos de formação oferecidos durante as nove paradas da mostra, os Cadernos se caracterizam por uma metodologia inovadora, que permite vários tipos de leitura adaptando-se a diferentes faixas etárias e realidades sociais.

São dois volumes, o “Livro das Águas” e o “Guia de Atividades” que, por complementares, devem necessariamente caminhar lado a lado. O primeiro reúne textos sobre a situação das águas no país e tem por objetivo estimular a pesquisa, a vontade de buscar mais conhecimentos sobre o assunto e o anseio em participar no cuidado e gestão dos recursos hídricos. Apresenta ainda curiosidades e informações que auxiliam na construção do conhecimento.

O segundo caderno sugere uma série de ações e práticas que estimulam a aplicação do conhecimento, além de despertar a criatividade ao lidar com questões ambientais. As atividades propostas vão desde jogos lúdicos, exercícios e experiências simples até o passo a passo para intervenções em comunidades e sugestões de caminhos para a realização de campanhas em defesa das águas.

Os reeditores que desejem usar os Cadernos são orientados para, depois de escolher um dos temas abordados, cumprir as etapas de sensibilização, pesquisa, criação e mobilização do grupo que está sendo trabalhado. O objetivo é envolver as pessoas no processo de aprendizagem e no querer trabalhar para ver acontecer. Não só participar do projeto, mas estar dentro dele. “Toda essa interação é muito eficaz na fixação dos conceitos que queremos passar sobre a questão dos recursos hídricos no Brasil”, acredita Denise Hamú, Secretária Geral do WWF-Brasil.

Para Larissa Costa, coordenadora do Programa de Educação Ambiental do WWF-Brasil à época em que o projeto foi desenvolvido, os Cadernos apresentam “uma proposta pedagógica inovadora e extremamente abrangente”, o que permite que eles sejam utilizados em todas as regiões do país, que se caracteriza por condições ambientais e realidades sócio-econômicas absolutamente distintas.

E, apesar da distribuição dos cadernos ser voltada prioritariamente aos educadores e formadores de opinião, qualquer um que se interesse e queira se aventurar pelo tema tem acesso garantido ao material. Todo conteúdo da publicação foi adaptado para a internet e se encontra disponível no endereço: <http://cadernoaguas.wwf.org.br/inicio.php>

“Esperamos que os cadernos realmente inspirem pessoas de todas as partes a desenvolver processos educativos, elaborar e participar de campanhas, criar grupos de ação pelo meio ambiente e agir pela melhoria da qualidade ambiental e de vida no seu próprio espaço”, explica Larissa.

* O reeditor socioambiental é aquele que é capaz de absorver a informação oferecida e readequá-la para seu público alvo, a partir de seu conhecimento e experiência.



A TEORIA NA PRÁTICA

O Ribeirão Lavapés é um dos inúmeros cursos d'água que alimentam o rio Tietê, em São Paulo, hoje não só de água, mas também de esgoto doméstico, poluentes industriais e terra das margens já desnudadas da mata ciliar. O Lavapés nasce no município de Botucatu e metade dele corre dentro da área urbana onde, como tantos outros, sofreu as pressões de um desenvolvimento desorganizado e hoje absolutamente insustentável.

Foi sobre essa realidade que o biólogo Ramon Bicudo resolveu interferir. E o que era, no princípio, uma iniciativa individual, tomou forma de um projeto com a chancela da Secretaria de Meio Ambiente de Botucatu. A Expedição Lavapés, que já apresenta os primeiros resultados, objetiva garantir a qualidade do rio por meio de um processo participativo de revitalização, onde todos os interesses sejam valorizados e ponderados, tanto na área urbana como na área rural.

“O Ribeirão Lavapés é parte da cidade e carrega consigo a história do povo botucatuense. Revitalizá-lo significa revitalizar o próprio povo e dar à cidade maior qualidade de vida”, justifica Bicudo.

A Expedição Lavapés já estava se desenhando e atraindo parceiros no poder público, na iniciativa privada, nas concessionárias responsáveis pelo saneamento básico da cidade, na rede de ensino e pesquisa e nas organizações sociais quando Bicudo se engajou na Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos e pode constatar, na prática, a sinergia que guardavam as duas iniciativas. Muitas das experiências, dos conhecimentos e do material didático que Ramon recolheu na turnê serviram como luva para a realidade da sua Botucatu.

“Uma das atividades propostas nos Cadernos de Educação Ambiental visa exatamente a organização de projetos de revitalização de rios e estamos podendo aplicar muitas das sugestões da publicação aqui na realidade do Lavapés. Também agregamos o Jogo das Bacias Hidrográfica, que era uma peça da exposição, ao nosso projeto educativo e estamos levando a atividade para dentro das escolas. Isso sem contar todo o conhecimento que eu adquiri e a capacitação que recebi, até de manusear uma máquina filmadora, e que agora estou colocando à disposição da minha comunidade, da região em que eu atuo”, relata o ambientalista. E conclui:

“Todo esse trabalho está conectado. A Exposição Itinerante e a própria Campanha Água para Vida, Água para Todos, não são uma invenção de gabinete para inglês ver. É um trabalho de conscientização e formação dos futuros tomadores de decisão e é também um suporte para iniciativas regionais que felizmente começam a se desenvolver em vários cantos do País”.

VOLUNTÁRIOS DE UM MUNDO MELHOR SEMPRE FAZEM A DIFERENÇA

Simple sonho de transformação para um mundo melhor ou real comprometimento com a conservação da vida no Planeta? As duas coisas, provavelmente.

18 Esses ideais formaram a mola propulsora para a participação de mais de 230 voluntários ao longo de todo o trajeto da Exposição Itinerante no país.

A partir da necessidade de informar a população brasileira para a preservação do rico patrimônio do país, que possui 13,7% do total de reservas de água doce do planeta - um orgulho para todos nós - , a Exposição contou com a importante ajuda de voluntários que, de forma prazerosa, doaram seu tempo, seu trabalho e seu talento para a disseminação de informações sobre a importância desses recursos.

Enriquecendo e complementando o trabalho dos monitores da Exposição em cada cidade, as tarefas das equipes de voluntários locais, formadas por pessoas tão heterogêneas quanto motivadoras, iam desde a distribuição de panfletos e a divulgação do WWF-Brasil, conquistando novos associados para a entidade, até trabalhos dentro da própria Exposição, realizando jogos educativos e atividades pedagógicas voltadas para o tema água. Tudo de maneira muito divertida.

Os voluntários são reeditores que, com vontade e comprometimento, ampliam de modo extraordinário o alcance de ações e informações.

“Sem a participação e contribuição destes reeditores em cada cidade, teria sido impossível atendermos aos mais de 60.000 visitantes que recebemos durante todo o projeto e associarmos os mais de 160 novos membros que conquistamos para o WWF-Brasil em todo o País”, ressalta Laís Vasconcellos, técnica do Programa de Águas que acompanhou o trabalho das equipes locais.

O trabalho dos voluntários é uma prática valorizada por toda a Rede WWF. No Brasil, ele começou com um projeto-piloto, que avançou e amadureceu com a trajetória da Exposição Itinerante. A ajuda dos Centros de Voluntariado das cidades de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Belo Horizonte foi determinante neste processo. Os centros gentilmente colaboraram divulgando o projeto em suas cidades, participando de palestras conjuntas com o WWF e cedendo suas salas para a realização de reuniões para o treinamento e mobilização de voluntários locais.

Para os voluntários os benefícios também são enormes: exercitaram a cidadania, sentiram-se atuantes e engajados, descobriram novas potencialidades, venceram desafios e ainda aumentaram a rede de contatos dentro da organização e na comunidade, conforme eles próprios avaliaram.



Grupo de voluntários após capacitação.



Equipe de Belo Horizonte

HISTÓRIA DE UM GESTO VOLUNTÁRIO

Cada um dos 230 voluntários que acompanharam a empreitada do WWF-Brasil na primeira turnê da Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos tem uma história para contar. Escolhemos a de Silvio Ricardo Carvalho, por meio de quem homenageamos a todos que emprestaram tempo, força de trabalho, inteligência e criatividade para o sucesso de mais esse projeto.

Perguntado onde tudo começou, a memória de Silvio, hoje com 33 anos, lhe remete a uma cena da infância: uma frondosa gameleira na fazenda da família, no município goiano de Quirinópolis, e o orgulho de saber que foi seu pai quem a plantou. Com a intuição que brinda as crianças, o pequeno Silvio fixou duas informações que até hoje lhe orientam: a natureza é forte e poderosa como aquela árvore magnífica se os homens forem generosos e cuidadosos com ela, como foi seu pai.

O episódio emblemático forjou em Silvio Carvalho uma personalidade que surpreendeu até seu pai quando, antes dos 20 anos ele voltou para Quirinópolis para assumir os cuidados das terras da família. A primeira coisa que fez foi plantar um flamboyant, hoje igualmente frondoso e admirado por seus filhos. A segunda foi enfrentar de peito aberto as carvoarias que queimavam indiscriminadamente o cerrado e feriam de morte o ecossistema da região.

Muitas nascentes haviam desaparecido e nos mananciais que resistiam a água escasseara. Era hora de agir, e ele começou pela recuperação das nascentes da sua própria fazenda. Passou a recolher o lixo da propriedade e levar para os lixões, deixando de lado as velhas práticas de queima ou de jogar tudo em voçorocas. O passo seguinte foi pedir espaço em rádios locais para incentivar outros fazendeiros a fazerem o mesmo.

Seguindo sua trajetória filiou-se ao WWF-Brasil, aprofundou seus conhecimentos sobre o cerrado e recebeu apoio e material da entidade para difundir suas idéias conservacionistas em toda a região. E foi além! Chegou ao Congresso Nacional, onde teve a oportunidade de, numa conferência sobre o meio ambiente, chamar a atenção das autoridades federais para os problemas da sua pequena Quirinópolis.

Convidado pela equipe do WWF-Brasil Silvio aceitou, com prazer, se integrar à trupe da Exposição Itinerante durante sua passagem por Belo Horizonte. “Até hoje recebo cartas de visitantes que nem conheço, contando que a exposição mudou a vida deles. Isso me enche de satisfação, não tem preço”, garante.

Silvio como tantos voluntários atraídos pelo projeto do WWF-Brasil, tem consciência do tamanho da empreitada em que se meteu, mas também sabe os benefícios que ela traz para todos.

“Se quiser, a pessoa pode sair da mesmice e fazer algo, deixar uma história para as próximas gerações”, ensina com a autoridade de um voluntário.

PARCERIAS EM DEFESA DA VIDA

20

Projeto inovador e ousado em forma, conteúdo, abrangência e alcance, a Exposição Itinerante Água para Vida, Água para Todos só foi possível porque contou, desde a primeira hora, com parceiros que apostaram na viabilidade da idéia e acreditaram na capacidade de mobilização e realização da equipe do WWF-Brasil. É com muita satisfação e orgulho que apresentamos, abaixo, os patrocinadores do evento. E aproveitamos para lembrar também a participação dos órgãos públicos, instituições, empresas e organizações da sociedade civil que somaram esforços a cada parada mostra, contribuindo decisivamente para o sucesso desta empreitada.

Banco HSBC

O programa “Investindo na Natureza”, do Banco HSBC, foi firmado em fevereiro de 2002 com três ONGs mundiais de proteção ao meio ambiente: WWF, Earthwatch e Botanic Gardens. Foi prevista a distribuição de US\$ 50 milhões em cinco anos e o treinamento em conservação de recursos naturais de dois mil funcionários do banco no mundo todo. Com o WWF, o foco está no Programa Global de Água Doce que, no Brasil, insere o Programa Água para a Vida. Aliás, a preocupação com o meio ambiente sempre esteve presente na história do Grupo HSBC.



Agência Nacional das Águas (ANA)

Criada em julho de 2000 como entidade reguladora vinculada ao Ministério do Meio Ambiente, a Agência Nacional das Águas (ANA) tem como atribuição conceder licenças ou outorgas para o uso da água nos rios de domínio da União. Também deve fiscalizar o uso dos recursos hídricos; implantar e efetuar a cobrança por esta utilização em parceria com os Comitês e Agências de Bacia; planejar e promover ações com vista aos efeitos de secas e inundações; e implantar e gerir o Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos.



IVECO

Uma das maiores fabricantes de veículos de transporte rodoviário do mundo, a IVECO tem na proteção ambiental um de seus valores fundamentais. Investimentos no desenvolvimento tecnológico permitem à empresa construir máquinas ambientalmente corretas: com efetiva redução do consumo de combustível e da emissão de gases poluentes e diminuição dos níveis de ruído. A IVECO, que cedeu o caminhão que transportou a exposição “Água para a Vida, Água para Todos”, emprestou seu know-how para encurtar distâncias e facilitar o acesso de toda a estrutura até as cidades visitadas.



Renner

Orientada pela responsabilidade social e ambiental, como consta na sua declaração de princípios empresariais, as Lojas Renner não se limitaram a apoiar financeiramente a Exposição Itinerante, fornecendo os uniformes para os colaboradores, material impresso para divulgação e brindes para os visitantes. A rede varejista adotou a campanha Água para a Vida, Água para Todos e levou o seu conceito para suas próprias peças publicitárias e para dentro de suas 87 lojas, envolvendo funcionários e clientes de todas as regiões do país.



A ÁGUA GANHA ESPAÇO EM HORÁRIO NOBRE

Em todas as suas paradas, a Exposição Itinerante atraiu grande interesse da comunidade e foi amplamente noticiada pela mídia, que também fez a sua parte divulgando o evento e convidando o público a participar. A água virou assunto do horário nobre. Veja trechos de algumas das matérias que foram veiculadas pelas principais emissoras de TV do País.

“Com brincadeiras e gincanas, milhares de crianças em todo o país aprendem a importância de se preservar a água: Assim, em miniatura, fica mais fácil de se ver tudo. E eles vão conhecendo as vantagens da cidade ideal: rios limpos, morros desocupados. Depois é a vez do cerco à cidade proibida, aquele lugar que não serve para viver...Esta é a primeira parada da exposição itinerante que vai percorrer onze estados até o final do ano. (...) É um jeito gostoso de aprender a valorizar o nosso meio ambiente que guarda a maior reserva de água do planeta.”
Maria Cristina Poli, Jornal Nacional, 11/02/2006

“Quando chegam aqui eles (os pequenos visitantes) até tentam explicar o que é preciso fazer para ter água limpa. Preservar, cuidar, conservar mais a água, a natureza. Não poluir os rios... Aos poucos vão aprendendo mais. Conhecem os problemas causados pela falta de planejamento e ação do homem. Também qual a cidade ideal para se viver com qualidade. No meio do caminho assistem a um desenho, participam de jogos, aprendem brincando”.
Willian Corrêa, DF TV. Rede Globo, Brasília, 12/08/2006

“No zoológico de Brasília uma exposição ensina de forma bem divertida como é importante cuidar desse nosso planeta água. Para crianças e adolescentes fica fácil aprender a lição... Jogos e vídeos interativos, perguntas e respostas sobre as regiões hidrográficas... A brincadeira continua na sala da mitologia. Mais surpresas. Aqui os sentidos são testados, visão, audição tato. Um instrutor borrija água que simula o cheiro das florestas. Na Exposição do WWF as crianças aprendem que o principal manancial de abastecimento do DF é o rio Descoberto e que o índice de desperdício de água é grande.”
Simone Garcia, BandCidade. TV Band, Brasília, 17/08/2006

“Por ser itinerante a exposição passa. Mas a idéia é que o conhecimento fique e não só para os alunos. Todas as escolas que visitam a exposição recebem os Cadernos de Educação Ambiental. Isso vai favorecer que se amplie os conhecimentos sobre as questões da água no país e se dê recursos aos professores para trabalharem a temática água dentro das escolas”.
Repórter Eco. TV Cultura, São Paulo, 17/03/2006



Samuel Barreto – Coordenador do Programa Água para Vida

“Uma carreta e uma tenda de 160 m². Nelas uma exposição para sensibilizar jovens e crianças para a questão da água no Brasil e no mundo.(...) Os jogos e as brincadeiras informam sobre os problemas e as soluções para os recursos hídricos.”
Ana Carla Mourão, Jornal Minas
Rede Minas, Belo Horizonte (data abertura BH)

“Uma exposição que percorre todo o Brasil foi aberta hoje na capital. A mostra sobre a importância da água para a vida está no Parque das Mangabeiras. Mais do que ver os visitantes poderão ter acesso a informações sobre a importância da água e sua conservação”.
Eudes Jr, MG TV. Rede Globo, Belo Horizonte, (abertura BH)

“O Brasil possui a maior reserva de água doce do planeta, mas com a intensa degradação do meio ambiente esse recurso fica ameaçado provocando consequências graves como 40 milhões de brasileiros sem acesso a água de boa qualidade, problema responsável por mais de 70% das internações hospitalares de crianças no país. Para tentar reverter essa situação a ONG WWF-Brasil lançou hoje em Belo Horizonte a campanha Água para a Vida, Água para Todos. O objetivo é informar e mobilizar adultos e criança sobre a preservação do recurso natural.”
Fernanda Penna. TV PUC, Belo Horizonte

UM CAMINHÃO DE RAZÕES PARA SE JUNTAR A ESTA TRUPE

Veja o que dizem sobre a Exposição Itinerantes realizadores, apoiadores, monitores e voluntários, algumas das pessoas que somaram esforços para realizar o projeto

22

Álvaro de Souza · WWF-Brasil

Só agora estamos começando a nos conscientizar da dimensão do problema dos recursos hídricos no mundo. Com essa exposição, que atingiu estudantes em nove estados, durante onze meses, colocamos na cabeça das crianças – que serão os futuros governantes – a importância de se agir com relação à conservação, à não-poluição de mananciais e ao desperdício. Temos que investir em programas que levem a população a se conscientizar de que o nosso artigo mais valioso é a água.”

Samuel Barreto · WWF-Brasil

“A Exposição despertou milhares de crianças por todo o País para esse tema extremamente relevante para a sociedade brasileira que é a água. Embora o Brasil esteja avançando muito na questão das águas, tenha uma das leis mais modernas e o primeiro Plano Nacional dos Recursos Hídricos da América Latina, é muito importante criar um canal de comunicação e de envolvimento com a sociedade. Nenhuma iniciativa institucional tem resultado se a sociedade não participar. O grande mérito da Exposição foi ajudar nessa mobilização.”

Michel Rodrigues · WWF-Brasil

“O projeto começou em uma reunião informal e passou por diversas etapas até chegar à fase de execução – contratação de fornecedores, cenografia, a parte pedagógica, toda a estrutura montada, capacitações para monitores e voluntários... Foi um processo delicado, mas sua grande receptividade e repercussão sugerem que ele deve se estender até mesmo por mais alguns anos, aperfeiçoando-se, modificando a abordagem e adaptando-se a novas realidades que surjam.

Foi fundamental o envolvimento com os comitês de bacias, órgãos públicos e entidades da sociedade civil. Eles nos auxiliaram e se beneficiaram da Exposição ganhando visibilidade e fortalecendo suas ações em defesa dos recursos hídricos.

Hélio Duarte · HSBC

“O Banco HSBC é uma empresa global que atua em 77 países e em todos eles procura agir de forma socialmente responsável. Na área de responsabilidade social, o banco privilegia ações na educação de crianças e jovens e também na preservação do meio ambiente. Na área de preservação, temos muito orgulho de ter uma parceria com o WWF-Brasil, especialmente no Programa “Água para a Vida”. Como é um projeto que alia educação e preservação ambiental, estamos duplamente felizes em fazer parte dele.”

Luiz Alexandre · Iveco

“O projeto do WWF-Brasil é importantíssimo porque leva às crianças de todo o Brasil uma conscientização sobre um dos nossos bens mais importantes, que é a água. E a Iveco, como uma empresa ambientalmente responsável – seja nas suas práticas, seja na fabricação dos seus produtos – apóia totalmente esse projeto.”

Mônica Rennó · WWF-Brasil

“O retorno que essa iniciativa do Programa trouxe foi maravilhoso. Primeiro porque levou a consciência do problema da água para a população e para as empresas. Rodando pelo Brasil, as marcas estampadas no caminhão e as que se associavam a cada parada apareceram bastantes e de uma forma muito positiva.

Sob o ponto de vista da visibilidade, também foi uma oportunidade ímpar para o WWF-Brasil. Essa iniciativa do Programa “Água para a Vida” nos permitiu mostrar nossa cara, e novos parceiros certamente surgirão. Além de associarem as suas marcas à atenção ao meio ambiente e à educação – os dois focos da Exposição – os parceiros também se beneficiaram levando seus funcionários e familiares à Exposição e aumentando, eles também, a consciência em relação ao uso da água.”

Monitores

“Revi meus conceitos e verifiquei que, ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, existem sim soluções práticas para a preservação do meio onde vivemos. E é a partir das ações mais simples é que se pode mudar a realidade do nosso planeta”

Renata Pacheco · Porto Alegre

“Foi possível mostrar que existem comunidades mais diretamente relacionadas com o rio do que nós e apontar a importância da manutenção das águas para cada um e para a coletividade.”

Ana Luiza Milhazes · Curitiba

“Enquanto os alunos de escola pública falavam sobre como o rio estava perto da sua casa, os da rede particular relatavam alguns casos que viram em alguma viagem. Para eles aqui não havia problema”.

Angela Lucia da Silva · Curitiba

“Nesses meses que trabalhei na Exposição vivenciei muitos momentos audaciosos. Em um passo eu estava com a responsabilidade de educadora ambiental e com o desafio de encarar o frente de uma missão que é também minha essência.”

Constance Pinheiro · Curitiba

“Essa experiência certamente foi mais uma das sementinhas que espalhei por aí.”

Fernanda Pasquale · Curitiba

“Não basta simplesmente democratizar a informação ambiental. É preciso engajar-se na luta por uma nova formação de valores e de cultura da sociedade. Daí a relevante interface com a educação ambiental”

Léa Dolsira Faria da Silva · Curitiba

“Os conhecimentos que adquiri durante esse período me embasaram para futuras conscientizações e disseminações da visão ecológica.”

Mayco Allysson S. Pedro · Curitiba

“Se todas as pessoas que tiveram a oportunidade de passar pela Exposição, seja como visitantes ou monitores, colocassem em prática pelo menos um pouco do que aprenderam... com certeza nosso planeta agradecerá!”

Caroline Maria da Silva · Porto Alegre

“Após o término da exposição muitas pessoas ainda nos abordavam quando estávamos com a camiseta do WWF, o que confirma o impacto que este projeto causou aqui em Porto Alegre”

Daniele da Conceição · Porto Alegre

“A Exposição Itinerante foi um sucesso não só pela sua infra-estrutura e pelo que ela apresentou mas principalmente pela organização e pelas pessoas responsáveis por ela.”

Jaime Bastos Neto · Rio de Janeiro

“Foi muito boa a troca que tive com pessoas que visitaram a exposição. Lembro de uma mulher que, no final, pediu pra eu repetir o nome do líquido que saía do lixo. Foi contar pro marido a palavra nova: chorume. (...) Essa exposição mudou minha visão sobre meio ambiente e me deu ainda mais vontade de fazer Educação Ambiental.”

Paula Dodde · Rio de Janeiro

“Me comprometi a dar o máximo de mim neste trabalho que é de levar educação ambiental, cidadania e informações sobre os problemas locais e sobre a realidade das águas no Brasil.”

Alexandre Augusto · Belo Horizonte

“É uma experiência que envolve tanto quem a visita quanto quem trabalha. Que motiva, que inspira, que envolve, que sensibiliza, que anima os participantes a continuar lutando por um mundo melhor.”

Gustavo Camargos · Belo Horizonte

23

Voluntários

“Agradeço a oportunidade de ter participado dessa campanha. Houve a preocupação de transmitir conceitos de maneira responsável, o que demonstra o conhecimento de quem pesquisa e não de quem ouviu falar no assunto.”

Selma Scatolin · São Paulo

“É um prazer estar trabalhando ao lado de tanta gente bonita e determinada! Que passa muita esperança e vontade de lutar por um mundo melhor.”

Gustavo Campos · Belo Horizonte

“A seriedade dos organizadores e o treinamento realizado me motivaram a trabalhar pela ONG. O que mais realiza é o sorriso dos participantes, seu envolvimento e sua contribuição para um mundo melhor.”

Vera Inácio · Belo Horizonte

“Parabenizo o HSBC pela participações em ações como esta. Fico extremamente orgulhoso de trabalhar em uma empresa que dá tanto valor à sua área de responsabilidade social.”

Rodrigo G. Rodrigues · Belo Horizonte

“Nossa, que trabalho lindo esse! Nunca pensei que fosse gostar tanto de fazer algo como estou gostando dessa parte de conscientização das pessoas.”

Raquel Dolabela · Belo Horizonte

“Valeu mesmo a dedicação e a atenção em que tiveram conosco. Foi um trabalho maravilhoso, envolvente e gratificante.”

Roberta Sciberras · Rio de Janeiro

“Adorei contribuir para essa causa tão nobre.”

Juliane Borba · Belo Horizonte

“Obrigada pelo oportunidade e parabéns pelo projeto. A Exposição recebeu muitos elogios e o caminhão vai deixar muita saudade em BH. Precisando estou à disposição.”

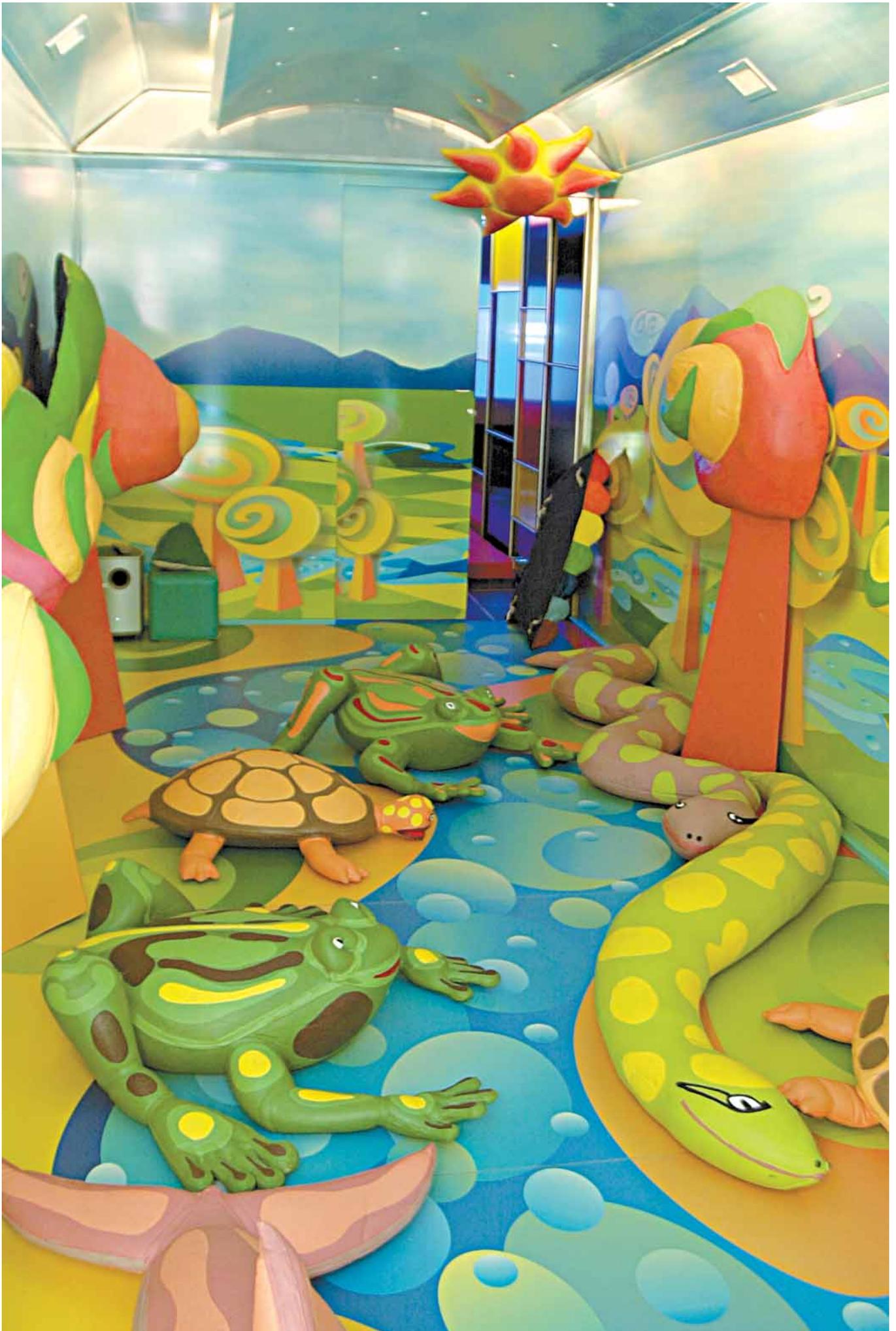
Maria Scotti · Belo Horizonte

“Foi um grande prazer ser voluntária e ter trabalhado com o WWF-Brasil em um projeto tão importante. Agradeço e espero ter contribuído.”

Sheila Renk · Rio de Janeiro

“Tive o privilégio de participar da palestra realizada no Rio Voluntários e do lançamento da Exposição na cidade. Parabéns pelo trabalho desenvolvido.”

Sérgio Melo · Rio de Janeiro



Sala sensorial: Mitologia das Águas

Programa Água para Vida

coordenador do programa	Samuel Barreto
técnico especializado em conservação de água doce	Angelo José Rodrigues Lima
analista financeiro	Marcelo Zandomênic
coordenador de campanha	Sérgio Ribeiro
analista de campanha	Michel Rodrigues
analista de campanha	Laís Vasconcellos
assessor de comunicação	Gadelha Neto
assistente de programa	Cristiano Tomé

missão

Harmonizar o desenvolvimento social e econômico com a gestão e conservação dos ecossistemas aquáticos.

Exposição Itinerante

coordenador da exposição	Michel Rodrigues
coordenadora do voluntariado	Laís Vasconcellos
consultor administrador	Ramon Bicudo
consultora	Rosilene Nunes
projeto cenográfico	Luciene Grecco
projeto pedagógico	Instituto 5 Elementos

Programa de Educação para Sociedades Sustentáveis

coordenador do programa de educação	Irineu Tamaio
ex-coordenadora do programa de educação	Larissa Costa
técnica em educação	Mariana Valente
estagiária	Patrícia Dolabella

Relatório de Atividades

redação e edição	Marco Tulio Chaves e Lúcia Leão
revisão	Waldemar Gadelha Neto
organização	Michel Rodrigues
design	Ovo Design Família
projeto gráfico	Rafael Dietzsch
ilustrações	Cássio Costa
fotos	WWF-Brasil Luciola Zvarik / WWF-Brasil Ramon Bicudo / WWF-Brasil Laís Vasconcellos / WWF-Brasil César Ramos / WWF-Brasil Eduardo Rodrigues da Silva

WWF-Brasil

SHIS EQ QL 06/08 Conjunto E

71620 430 Brasília DF

fone (61) 3364 7400 · fax (61) 3364 7474

www.wwf.org.br

impresso nas oficinas da Athalaia Gráfica
utilizando papel Reciclato da Suzano



apoio

